

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEB

# GUIA DE ORIENTAÇÃO

PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO  
ESCOLAR NA EEB SANTA TEREZINHA  
LEBON RÉGIS/SC

AUTOR  
**DANIEL CELESTE DA SILVA**

ORIENTADOR  
**PROF. DR. JOEL HAROLDO BAADE**

LEBON RÉGIS - SC  
2024

# GUIA DE ORIENTAÇÃO

PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO  
ESCOLAR NA EEB SANTA TEREZINHA  
LEBON RÉGIS/SC

AUTOR  
**DANIEL CELESTE DA SILVA**

ORIENTADOR  
**PROF. DR. JOEL HAROLDO BAADE**

# **SOBRE OS AUTORES**

## **Daniel Celeste da Silva**

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado – UnC (2002); Especialização em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR (2007); Mestrado Profissional em Educação Básica, com a linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação, pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (2024). Atualmente, é professor da rede estadual de educação de Santa Catarina e atua na Escola de Educação Básica Santa Terezinha, do município de Lebon Régis SC.



## **Joel Haroldo Baade**

Doutorado (2011 - Conceito CAPES 6) e Mestrado (2007 - Conceito CAPES 6) em Teologia pela Escola Superior de Teologia - Faculdades EST (São Leopoldo/RS). Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI (2013). Graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia - Faculdades EST (São Leopoldo/RS) (Conceito 5). Graduação em Administração pela Universidade do Contestado (UnC, 2016). A formação inclui temas como Ética, Pesquisa, Metodologia de Pesquisa, História das Religiões, História da Educação, Hermenêutica, Correntes Pedagógicas, Sociologia, Filosofia, Teoria Curricular, Gestão Educacional. Formação e experiência na área de educação a distância (EAD). Desde fevereiro de 2011, professor da UNIARP (Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe em Caçador-SC), lecionando diversas disciplinas em nível de graduação e pós-graduação. Líder do Grupo de Pesquisa em Ética, Cidadania e Sustentabilidade (CNPq). Editor-chefe da Revista Visão de Gestão Organizacional. Membro da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Docente e Pesquisador dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação em níveis de mestrado e doutorado da UNIARP. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE). Sua pesquisa, produção técnica e tecnológica estão concentradas na Epistemologia, Interdisciplinaridade e Ética na construção do conhecimento, desde a Educação Básica até a Pós-Graduação.

**Projeto Gráfico e Diagramação:**  
Anderson Mazzotti

**Revisão Textual:**  
Ana Paula Carneiro Canalle

# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO.....   | <b>06</b> |
| INTRODUÇÃO.....   | <b>07</b> |
| O QUE É EVASÃO ESCOLAR?.....  | <b>06</b> |
| O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE OS MOTIVOS DA<br>EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL? .....                         | <b>09</b> |
| QUAIS AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR<br>ENCONTRADAS NA PESQUISA?.....                           | <b>11</b> |
| O QUE DIZEM OS ALUNOS QUE SE ENCONTRAM<br>EM SITUAÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR NA EEB SANTA<br>TEREZINHA ..... | <b>13</b> |
| EVASÃO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO<br>REMUNERADO.....  | <b>16</b> |
| MOTIVOS ALEGADOS PELOS ALUNOS PARA<br>SE EVADIR DA ESCOLA.....  | <b>17</b> |
| QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR?....   | <b>18</b> |
| SINAIS DE UMA POSSÍVEL EVASÃO ESCOLAR.....  | <b>19</b> |
| O QUE SE PODE FAZER PARA AJUDAR? .....  | <b>19</b> |
| AÇÕES DE ORDEM COLETIVA.....  | <b>23</b> |
| PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES.....  | <b>24</b> |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | <b>28</b> |
| REFERÊNCIAS.....  | <b>27</b> |





# Apresentação

Este guia é o resultado da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica – PPGB, oferecido pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Câmpus Caçador, intitulado Evasão Escolar: causas, consequências e desafios da EEB Santa Terezinha do Município de Lebon Régis – SC. O presente documento poderá ser utilizado como subsídio pelas escolas de Educação Básica no enfrentamento à evasão escolar, bem como se constituir em um instrumento norteador às demais instituições que atuam, direta ou indiretamente, na prevenção, no acompanhamento e no controle da evasão escolar.

# Introdução

**A**evasão escolar, atrelada ao baixo rendimento e a uma aprendizagem descontextualizada e com pouco ou nenhum significado aos alunos, tem sido um dos principais motivos relacionados ao fracasso e ao abandono escolar de muitos estudantes da educação pública brasileira. Essa realidade se tornou mais evidente com o advento da COVID-19, que segundo, Site do G1 (Evasão [...], 2023), no segundo semestre de 2021, o número de crianças e de adolescentes fora da escola aumentou 171%, o que corresponde a mais de 244 mil meninos e meninas entre 6 e 14 anos fora da escola.

## **A evasão escolar é um problema histórico na sociedade brasileira.**

No entanto, é uma questão que está muito longe de ser resolvida. Desse modo, Governo e sociedade precisam atuar de forma articulada para a superação desse cenário, o qual estimula uma lógica cada vez mais excludente, principalmente diante dos grupos mais vulneráveis da sociedade. Estar fora da escola por um longo período ou se ausentar dela com frequência, em muitos casos frequentando-a dia sim, dia não, desestimula e desorienta o estudante em sua vida educacional. Portanto, compreender a causa de cada infrequência e de cada evasão parece ser a condição inicial à superação deste

problema.

Nesse sentido, busca-se o enfrentamento desse problema fundamentando-se no Art. 205 da constituição e no Art. 2º da LDB, os quais determinam que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. Bem como, na LDB, no artigo 3º, indica-se que a educação deve ser tratada com igualdade, ou seja, igualdade de condições ao acesso, à permanência com sucesso de todos na escola.

A literatura que trata desse tema revela que a evasão escolar é um fenômeno complexo e de difícil solução, decorrente de fatores individuais, sociais, internos e externos ao sujeito, bem como relacionado a questões de ordem social, econômica, cultural e política.

Nesse sentido, o problema da evasão escolar precisa ser levado mais a sério, não podendo ser relegado a segundo plano. A evasão necessita ser enfrentada todos os dias, uma vez que gera desperdício de recursos públicos e afeta diretamente os índices de desenvolvimento da educação da escola, o IDH do município e a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

Portanto, este produto educacional objeta contribuir com a discussão da evasão escolar da EEB Santa Terezinha e das demais escolas da Educação Básica de Santa Catarina, assim como pretende apontar possíveis sinais de que um aluno está prestes a se evadir da escola e propor algumas ações para o enfrentamento desse problema.

# O que é evasão escolar?

**A** Evasão e/ou o Abandono escolar estão na contramão das metas estipuladas pela Constituição Federal Brasileira de 1988, que determinou a necessidade da universalização do ensino fundamental e o fim do analfabetismo no Brasil. Ao longo dos anos, muitos estudos foram realizados em torno dos conceitos de Evasão e de Abandono escolar, sendo suas definições variadas e complexas. Segundo Silva e Araújo (2017), tal complexidade, muitas vezes, atrapalha a interpretação correta das informações disponíveis.

**Várias formas de interpretação não permitem definir exatamente “evasão e abandono escolar”. A diversidade de conceituação atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema que perdura até hoje (Silva Filho; Araújo, 2017, p. 37).**

Quando se afirma que houve uma evasão escolar, entende-se que ocorreu uma fuga ou um abandono da escola por parte do aluno em função da realização de

outra atividade. Sobre essa temática, Branco, Adriano, Branco e Iwasse (2020), em artigo citando como referência o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, apontam que “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Em outras palavras, pode-se reafirmar que o abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Já quando se refere à evasão escolar, sinaliza-se para o aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo e que, no ano seguinte, não renovou a matrícula para dar continuidade aos estudos.

Vale destacar, ainda, que Silva Filho e Araújo (2017) definem abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares sem solicitar transferência. Retornando aos conceitos de desistência, evasão e abandono escolar, pode-se entender que a evasão é o que mais vem sendo utilizado para caracterizar os alunos que deixam de frequentar as aulas durante o ano letivo, e que se faz necessário o acionamento das medidas de busca ativa para garantir o seu retorno à escola.

# O que dizem as pesquisas sobre os motivos da evasão escolar no Brasil?

**O**s estudos relacionados à evasão escolar na Educação Básica têm buscado compreender esse fenômeno, bem como saber o que leva um estudante ao abandono escolar para então encontrar soluções a esse problema.

As pesquisas de Batista, Souza e Oliveira (2011), Silva Filho e Araújo (2017), Camargo e Rios (2018), Abromovay e Castro (2003), Silva (2017), Pereira e Dias (2019), Freire (2004), Branco (2019), dentre outros, apontam uma diversidade de causas que levam um aluno a abandonar a escola e que estão relacionados a um conjunto de fatores pessoais ou coletivos, internos e externos à escola.

Segundo pesquisas desenvolvidas pela Agência IBGE Notícias (IBGE, 2020), os principais motivos sinalizados para a evasão escolar foram a necessidade de trabalhar com (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se, ainda, a gravidez (23,8%) e os afazeres domésticos (11,5%).

Batista, Souza e Oliveira (2011) indicaram, em seu estudo, que o abandono da escola é composto pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática, sendo dimensões de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada,

ou melhor, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais, entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Silva Filho e Araújo (2017) constataram que a evasão escolar possui fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolares, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e de preparo para o mundo do trabalho. Fato é que esse rol de motivações influencia diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola.

Para Camargo e Rios (2018), a evasão escolar ocorre devido a diversos fatores e a distintas situações, que podem ser internas ou externas aos sujeitos evadidos: Quanto ao viés interno, enfatiza-se o desenvolvimento cognitivo, as questões de afetividade, emoção, motivação e os relacionamentos desses sujeitos. Já no contexto externo, figuram condições de ordem social e econômica das famílias dos estudantes, determinando a necessidade do trabalho para obtenção de renda, e as condições oferecidas pelas instituições quanto à infraestrutura física e pedagógica e a gestão, os profissionais despreparados e desmotivados, além da formação inicial e continuada dos docentes ser reconhecidamente falha. Abromovay e Castro (2003) apontaram, em sua pesquisa, que a falta de interesse e a insatisfação dos professores também gera a desmotivação nos alunos. Ainda outros pesquisadores indicam que as instituições de ensino não correspondem aos anseios dos seus alunos, levando-os a se evadirem da unidade escolar.

No entanto, a pesquisa de Silva (2017), desenvolvida entre quatro turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Fundamental de uma escola do município de Acará – PA, apontou-se que 50 alunos, no ano de 2015, por um motivo ou outro evadiram-se da escola. Segundo a pesquisa, 34% dos entrevistados não concluíram o ano letivo de 2015 devido à necessidade de trabalhar; já para 26%, o motivo foi a falta de professor; para outros 26% foi a sua falta de interesse; e para 14% foi a dificuldade de acompanhar os conteúdos.

Sob o prisma da pesquisa de Pereira e Dias (2020), desenvolvida com 37 alunos do sétimo ano, quatro professores e um coordenador pedagógico, de uma escola pública da cidade de São Luís - Maranhão, os motivos da evasão escolar para os alunos foram as relações interpessoais deles com gente que não “prestava”, relação conflituosa com os professores, dificuldades no seio familiar, escola em péssimas condições, muita falta de professores, violência na escola e morar longe da escola. Na visão dos professores, os alunos se evadem da escola devido ao seu envolvimento com o crime, ausência dos pais na escola e falta de estrutura familiar, bem como o fato de muitos trabalharem para ajudar no orçamento familiar. Para o coordenador pedagógico, ocorre a evasão tendo em vista a falta de acompanhamento familiar e o envolvimento dos alunos com o crime.

Importa mencionar que Freire (2004) chama atenção para os altos índices de reprovação, que acabam por provocar a expulsão de um número alto de crianças da escola, que, segundo ele, muitos professores ingenuamente denominam de evasão escolar. Segundo

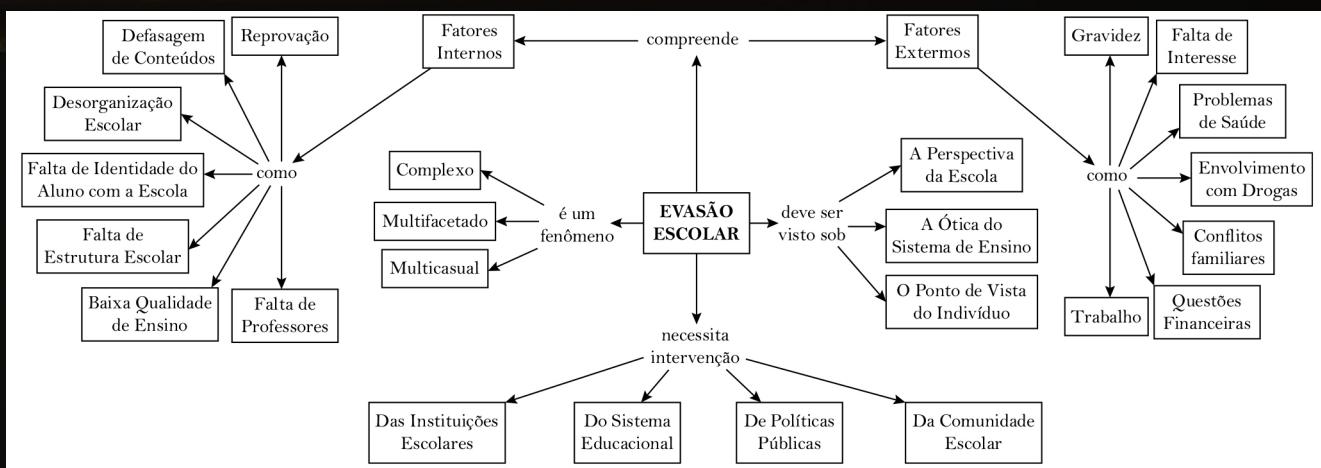
o autor, esses conceitos e estratégias fazem parte da ideologia dominante, a qual, para não se assumir que a instituição escola vem fracassando em sua missão, acaba por transferir a responsabilidade da evasão aos alunos.

Como visto, tais estudos, igualmente, apontam que a evasão escolar não possui uma única causa.

Conforme expõe Branco (2019), a evasão é um fenômeno multifacetado, complexo e multicasual, apresentando fatores internos e externos ao universo escolar. Nesse sentido, na perspectiva da redução dos índices de evasão escolar, é necessário muito estudo e empenho por parte dos governos, sistemas educacionais, professores, pais, alunos e a comunidade em geral para superação desse problema. Se todos estão conscientes das causas e das consequências da evasão, é necessária a união de esforços em busca de uma educação que garanta o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos na escola.

Diante desse cenário, é fundamental que as escolas possam construir estratégias, buscando a superação desse problema. Nesse viés, é fundamental que se possa considerar o homem como sujeito ativo em seu meio e que, em suas relações, constrói e se constrói dialeticamente, tornando-se sujeito de sua própria história e, ao mesmo tempo, intervindo nela para a melhoria da sua qualidade de vida. Buscando sistematizar um pouco mais as informações já mencionadas acima, apresenta-se o mapa conceitual desenvolvido por Branco (2019), o qual deixa bastante claros os principais fatores e fenômenos correlacionados à evasão escolar.

**Figura 1- Mapa conceitual correlacionando evasão escolar e fatores importantes**



**Fonte: Branco et al. (2019 apud Branco, Adriano, Branco, Iwasse, 2020, p. 150).**

# Quais as principais causas da evasão escolar encontradas NA PESQUISA?

**Q**uando analisados os resultados dos questionários aplicados de forma online a 58 alunos, o que corresponde a 22% do total dos matriculados regularmente na escola, obtiveram-se as seguintes informações:

**Quando inqueridos se já haviam se afastado da escola por alguma razão, 66,7% responderam que nunca se afastaram; 12,3% sinalizaram que já se afastaram por motivo de doença; 5,3% se afastaram devido à mudança de endereço da família; e 3,5% se distanciaram para trabalhar e ajudar na complementação da renda familiar.**

De acordo com a fala dos alunos entrevistados, os motivos para terem abandonado a escola vai em direção ao que a própria literatura já indicou, sendo diversos e atrelados a distintas condições, como já afirmou Camargos e Rios (2018):

**A evasão escolar pode ocorrer devido a diversas situações e a distintas condições, internas ou externas ao indivíduo. Considerando as condições internas de estudantes adolescentes/jovens, enfatiza-se o desenvolvimento cognitivo, as questões de afetividade, emoção, motivação e os relacionamentos desses sujeitos. Entre as situações exteriores mais percebidas podemos citar as condições de ordem social e econômica das famílias dos estudantes, determinando a necessidade do trabalho para obtenção de renda, e as condições oferecidas pelas instituições quanto a infraestrutura física e pedagógica e a gestão, profissionais despreparados e desmotivados, além da formação inicial e continuada dos professores ser reconhecidamente falha (Camargo; Rios, 2018, p. 42).**

No entanto, quando questionados sobre o nível de influência de alguns fatores que poderiam levar um aluno a abandonar a escola, as respostas mais relevantes foram as seguintes:

**Para 58% dos entrevistados, quem se envolve em brigas no ambiente escolar possui de média a alta relevância para que venha a se evadir da escola; em relação ao envolvimento com as drogas ilícitas, isso foi apontado por 40% dos entrevistados como sendo de alta relevância ao abandono escolar.**

**As reprovações e as notas baixas, igualmente, possuem de média a alta relevância para a evasão escolar. Segundo a pesquisa, as reprovações estão relacionadas ao abandono escolar para 58% dos entrevistados, enquanto que as notas baixas possuem 69% de relação ao abandono escolar.**

No tocante ao grau de relevância para se evitar uma evasão escolar, as respostas foram as seguintes:

**Sobre a importância dos relacionamentos amigáveis entre os alunos na escola, 81% responderam que essa característica é de média e de alta relevância para que um aluno não se evada. Ao serem inqueridos sobre a importância das relações amigáveis com os professores, para 79% dos entrevistados essa característica também é de média a alta relevância para se evitar uma evasão escolar.**

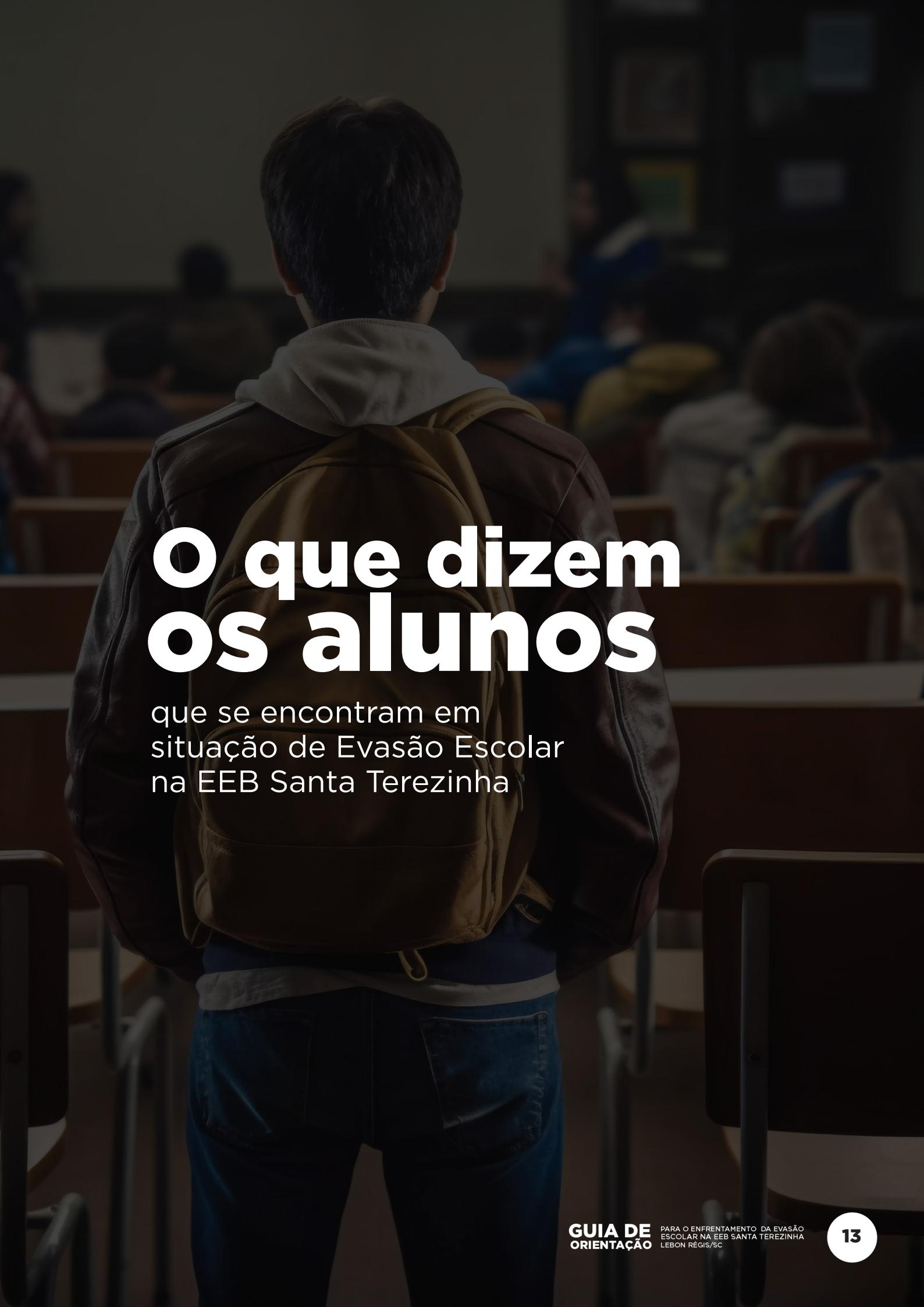
**De modo semelhante, foi apontado pelos alunos como sendo de média e alta relevância para a redução da evasão escolar o desenvolvimento de projetos diferenciados a exemplo de saídas a campo para estudo, além da autoridade tanto da gestão escolar quanto dos professores em sala de aula. Quando perguntados sobre a importância do professor que ouve, orienta, aconselha e ensina na escola, para 88% dos entrevistados essa característica também é de média a alta relevância para a redução da evasão escolar.**

Quando analisadas as respostas dos alunos incluídos na condição de estudante e de trabalhador remunerado, observa-se que, para 59,9% dos alunos entrevistados, estar nessa condição é de alta relevância para uma evasão escolar. Também, para os que se envolvem com o crime, pois, segundo eles, há 52,9% de chance de abandonar a escola. Ainda, a gravidez que foi apontada por 41,1% dos alunos como sendo de alta relevância para o abandono escolar.

De acordo com Camargo e Rios (2018):

**Consideramos que, no enfrentamento a esse desafio, gestores, professores e profissionais da educação buscaram formas de transformar a instituição escolar em um ambiente atrativo, estimulante e envolvente. Diante disso, reputamos de fundamental importância que os gestores e suas equipes busquem conhecer continuadamente a realidade da comunidade escolar para efetivar seu trabalho**

Para Camargo e Rios (2018), a evasão escolar se combate tornando as escolas mais atrativas, com projetos envolventes e que gestores e professores conheçam a realidade social dos seus alunos, visando construir estratégias que contribuam com a superação dos problemas identificados.



# O que dizem os alunos

que se encontram em  
situação de Evasão Escolar  
na EEB Santa Terezinha

**A**ltualmente (2023), a Escolar de Educação Básica Santa Terezinha apresenta uma taxa de evasão escolar de 13,5%, sendo esse um percentual acima da média do município de Lebon Régis, o qual, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2020, apresentou uma taxa de evasão escolar de 3,2% no ensino fundamental e de 12,5% no ensino médio, estando acima também da média das escolas do Estado de Santa Catarina, as quais, no mesmo ano, apresentaram uma taxa de evasão de 1,4% no ensino fundamental e de 8,2% no ensino médio.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, entrevistaram-se sete alunos: três se identificaram quanto gênero feminino e quatro como gênero masculino. Três estão casados e residem com a sogra; dentre esses, uma é gestante, os demais residem somente com a mãe. Todos abandonaram a escola durante o ensino fundamental anos finais. De tal grupo, 29% já possuem mais de quatro anos de distorção idade/série, 43% possuem de dois até três anos, e os demais (28%) possuem até um ano de distorção idade/série. Quando se adicionam os percentuais dos alunos que se encontram evadidos da escola há mais de dois anos, chega-se a 72% dos alunos pesquisados. Tal informação é extremamente relevante, porquanto indica que a busca ativa da escola e dos demais órgãos responsáveis pelo combate à evasão escolar não está sendo eficiente, levando em consideração o longo período que os adolescentes em questão se encontram fora da escola.

Em partes, pode-se afirmar que o problema pode ser o reflexo do que foi possível constatar durante a pesquisa de campo. Segundo a maioria dos entrevistados, sejam os membros do Conselho Tutelar ou os representantes da gestão escolar, sejam os membros do CRAS e CREAs, o município de Lebon Régis não realiza reuniões em rede (reuniões entre as entidades responsáveis pelas crianças e adolescentes) para tratar dos problemas relacionados à educação ou à assistência social do município, tanto de cunho pedagógico, social quanto disciplinar.

Abaixo, isso fica claro na resposta da professora P1 quando perguntada se a escola tem participado de reuniões de rede no município:

“

*Que eu lembre não, esse ano não, ano passado também não. O que a gente participou esse ano foi lá na Coordenadoria. É uma reunião do NEPRE que está acontecendo todo mês. Eles chamam para essa reunião do NEPRE, que é o núcleo de prevenção e combate à violência e lá é a gente teve*

”

Para a entrevistada DP3, que é membro do Conselho Tutelar da Cidade, as reuniões de rede estão sendo realizadas, mas ela não tem percebido a participação das escolas nessas reuniões:

“

*Se tem praticamente mensal, é toda a rede. Participa tanto do judiciário como do Ministério Público, Educação, Saúde. Mas, assim, é tratar dos casos que se tem ali, que se chega. E eu não vejo a escola participar muito disso.*

*[...] Mas vai algum representante ou outro da educação, mas, assim, a escola em si mesmo não, não vejo participar (DP3).*

”

Os relatos acima, nos levam as reflexões de Freire, proposto em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, onde ele aponta que os homens oprimidos devem lutar como homens e não como “coisa” para a superação das condições que lhes são impostas:

**É como homens que os oprimidos têm de lutar e não como “coisa”. É precisamente porque reduzidos a quase “coisa”, na relação de opressão em que estão, que se encontram destruídos. Para reconstruir-se é importante que ultrapassem o estado de quase “coisas”. Não podem comparecer à luta como quase “coisa”, para depois serem homens. É radical esta exigência. A ultrapassagem deste estado, em que se destroem, para o de homens, em que se reconstroem, não é a posteriori. A luta por esta reconstrução começa no auto-reconhecimento de homens destruídos (Freire, 2005, p. 62).**

As condições de trabalho e de vida das crianças e adolescentes participantes desta pesquisa contribuem para sua emancipação, ou as transformou em meras “coisas”?

Também foi possível constatar, a partir da fala dos sujeitos pesquisados que as reuniões de “rede” são realizadas, mas sem a participação direta das escolas, ou melhor, até participa algum representante da educação, todavia os diretores das escolas não estão sendo convidados para tais eventos.

Para Freire (2019):

**Quando o homem comprehende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (Freire, 2019, p. 38).**

À vista disso, pode-se concluir que as reuniões de “rede” não estão cumprindo com os seus objetivos, pois nem ao menos estão garantindo a participação de todas as instituições que deveriam se fazer presentes nesses espaços. Como se pode garantir eficiência na busca ativa dos alunos que se encontram em situação de evasão escolar se as próprias escolas estão sendo excluídas das discussões e das instâncias deliberativas tratadas pelo presente assunto? Como é possível garantir, que as hipóteses levantadas diante de cada evasão escolar esta de acordo com a realidade dos sujeitos evadidos, se nem ao menos as direções de escola participam destes eventos?

# Evasão escolar

## e sua relação com o trabalho remunerado

Quando analisadas as entrevistas dos sete alunos evadidos da escola EEB Santa Terezinha, percebe-se que cinco deles estavam desenvolvendo algum tipo de trabalho remunerado, do tipo diarista na colheita da cenoura, cebola, alho, limpeza de barracão, no plantio e na colheita do tomate. Essa é uma realidade muito presente no município de Lebon Régis. Quase sempre esses trabalhos são sazonais e precários, e os empregadores não demonstram nem uma preocupação com os direitos trabalhistas dos seus colaboradores, tendo em vista que o vínculo empregatício da grande maioria é informal, com remuneração atrelada à produtividade da lavoura e mais um valor mensal. Nessa conjuntura, a frequência escolar é o que menos importa, tanto para o empregador quanto para o trabalhador que, nesse momento, preocupa-se muito mais com sua renda imediata, com seus bens de consumo do dia a dia (celular, roupas, calçados, festas), não se importando com sua formação e, consequentemente, com a sua

qualificação profissional. Nessa condição, tal sujeito será mais um trabalhador que constituirá família com baixa idade, o qual logo abandona a esposa com filhos nos braços, que serão os futuros alunos em situação de evasão escolar, completando, com isso, o ciclo vicioso de exclusão da sociedade.

Para o aluno A5, o seu trabalho, na maioria das vezes, é por empreitada:

“

*É o trabalho de empreitada, em lavouras de cebola, em outras, cortando alho, sem carteira assinada. Trabalho o dia todo de segunda a sexta. Para isso tiro a base de R\$ 800,00 reais por semana (A5).*

*Nós ficamos ali no barracão limpando. Ajeitando o barracão ali. Serviço fácil, não é serviço pesado (A1).*

*Trabalho na roça, na lavoura de cebola, alho (A4).*

”

Segundo Freire (2005):

**Precisamos estar convencidos de que o convencimento dos oprimidos de que devem lutar por sua libertação não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado de sua conscientização (Freire, 2005, p. 61).**

Durante as entrevistas, foi possível perceber que os alunos e os seus responsáveis demonstravam conhecimento referente aos seus deveres e direitos relacionados a sua frequência escolar. Mesmo assim, os alunos não demonstraram interesse em retornar às aulas, objetivando uma vida mais digna.

# **Motivos alegados pelos alunos para se evadir da escola**

**D**e acordo com a fala dos alunos entrevistados, os motivos para terem abandonado a escola vai em direção ao que a própria literatura já indicou, sendo diversas e atreladas a distintas condições, como já afirmou Camargos e Rios (2018):

**A evasão escolar pode ocorrer devido a diversas situações e a distintas condições, internas ou externas ao indivíduo.**

**Considerando as condições internas de estudantes adolescentes/jovens, enfatiza-se o desenvolvimento cognitivo, as questões de afetividade, emoção, motivação e os relacionamentos desses sujeitos. Entre as situações exteriores mais percebidas podemos citar as condições de ordem social e econômica das famílias dos estudantes, determinando a necessidade do trabalho para obtenção de renda, e as condições oferecidas pelas instituições quanto a infraestrutura física e pedagógica e a gestão, profissionais despreparados e desmotivados, além da formação inicial e continuada dos professores ser reconhecidamente falha (Camargo; Rios, 2018, p. 42).**

De acordo com os alunos entrevistados, os motivos para terem abandonado a escola vai em direção ao que a própria literatura já mencionou, isto é, que os motivos são diversos e estão atrelados a distintas condições:

**“** *Daí eu parei porque engravidéi. Fiquei um ano e nove meses fora da escola, que é licença maternidade (A4).*

*Foi por causa da necessidade de trabalho também. Sofrimento na vida, tinha que ajudar no sustento da família. Outro motivo era porque eu andava muito em más companhias, gazeava aula, fazia de tudo, daí deu no que deu (A4).*

*Eu acho que a bem da verdade eu estou no sexto ano, mas só que daí eu no meio das crianças, não gosto, daí não tinha jeito. [...] Eu reprovei quatro vezes no 6º ano e cinco vezes no 5º ano (A5).*

“

*Eles mandavam a gente calar a boca ou davam de dedo na cara. Eu encravei umas quantas vezes com os professores por causa disso. Eu dou o respeito pelo professor, que sabe respeitar, do caso contrário. E a gente reclamava, a gente ia lá, reclamava na Secretaria porque o tal professor fazia isso, tal professor fazia aquilo, eles não davam bola (A7).*

”

À vista disso, pode-se afirmar que a evasão escolar é um problema bastante complexo da educação, estando relacionado a fatores internos e externos à escola, não havendo uma fórmula para sua superação. Como visto, a evasão escolar na pesquisa está intrinsecamente ligada às condições precárias de vida dos sujeitos envolvidos. Portanto, para se combater a evasão escolar são necessárias, também, ações afirmativas de combate às desigualdades sociais de sociedade.

# Quais as consequências da evasão escolar?

**A** evasão escolar é extremamente negativa tanto para os alunos e seus familiares, quanto para as instituições, os governos e a sociedade de forma geral, pois em cada evasão escolar se desperdiça muito dinheiro público. Conforme ressalta Meira (2015, p. 26), a evasão escolar pode ocasionar sérias repercussões acadêmicas, sociais e econômicas, acarretando problemas escolares para os estudantes e à sociedade.

## Para os **alunos**:

- **Empregos precários ou subemprego;**
- **Baixa autoestima;**
- **Acesso ao mercado de trabalho com baixa qualificação profissional;**
- **Salários baixos;**
- **Baixa qualidade de vida;**
- **Maior vulnerabilidade à criminalidade;**
- **Dificuldades nas relações pessoais e profissionais;**
- **Diminuição das oportunidades de acesso ao trabalho formal;**
- **Dificuldade no exercício de sua cidadania;**
- **Isolamento social.**

## Para as **Instituições**:

- **Desvalorização da instituição;**
- **Desperdício de recursos públicos;**
- **Fechamento de escolas;**
- **Intervenção negativa no índice de desenvolvimento humano (IDH) do município e do estado;**
- **Fechamento de cursos;**
- **Desemprego de professores.**

# Sinais de uma possível evasão escolar

**A**ntes da evasão propriamente dita, um aluno apresenta uma série de sinais, os quais tendem a culminar na sua saída da escola: muitas faltas, problema de atenção nas aulas, desinteresse, desmotivação, reprovações, não realização das atividades escolares, envolvimento em brigas na escola; esses são possíveis sinais que um aluno apresenta antes de se evadir definitivamente da escola.

Dore e Lüscher (2011, p. 777) ressaltam que “[...] a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida escolar. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo”.

Nessa situação, o mais indicado é a partir da identificação de um possível sinal de uma evasão escolar é o acompanhamento individual desse aluno com medidas adequadas para a sua permanência na escola.

# O que se pode fazer para ajudar?

Todos os atores inseridos em um ambiente escolar podem influenciar os estudantes para que permaneçam motivados em sua trajetória de estudos e não se evadam da escola.

## Alunos:

- Os alunos são os primeiros a perceberem a ausência de um de seus colegas na unidade escolar, assim como percebem se esse está passando por alguma dificuldade ou problema que necessita da intervenção de um adulto. Ademais, possuem grande poder de convencimento para evitar a evasão escolar de um de seus amigos. Para isso, devem ser estimulados a procurarem imediatamente ajuda dos professores, da equipe pedagógica ou da direção escolar ao perceberem algum sinal de que um de seus colegas pretende se evadir da escola ou enfrenta problemas na escola, em casa, podendo isso levá-lo a se evadir.

## Professores:

- Buscar uma aproximação permanente, principalmente, dos alunos com maior dificuldade de aprendizagem e com possíveis sinais de evasão escolar. Levando em consideração que, para 88% dos alunos da EEB Santa Terezinha, é muito importante, para se evitar uma evasão, quando o professor os ouve, orienta-os e aconselha-os conforme a pesquisa já mencionada anteriormente;

- **Comunicar imediatamente o setor pedagógico da escola ao identificar algum sinal de insatisfação, desmotivação, ausência nas aulas, notas baixas, desvios comportamentais, dentre outros, que podem levar um aluno a se evadir. Levando em consideração que, na pesquisa em comento, as notas baixas (69%) e as reprovações (58%) mostram-se como fatores de alta relevância para o abandono escolar;**
- **Comunicar os responsáveis pela busca ativa da escola ao identificarem que um aluno possui cinco faltas consecutivas ou sete alternadas;**
- **Desenvolver projetos, inclusive de saídas a campo para estudo. Essas ações foram indicadas no presente estudo como sendo de média e de alta relevância para o combate da evasão escolar. Segundo os entrevistados, é de média e alta relevância para a redução da evasão escolar o desenvolvimento de projetos diferenciados do tipo saídas a campo para estudo. Uma postura de autoridade da gestão escolar e a autoridade dos professores em sala de aula também é determinante, considerando que a autoridade se contrapõe ao autoritarismo. Já quando perguntados sobre a importância do professor que ouve, orienta, aconselha e ensina na escola, para 88% dos entrevistados essa característica também é de média a alta relevância para a redução da evasão escolar;**
- **Desenvolver projetos e ações, cujo objetivo seja prevenir a violência e o bullying na escola (segundo esta pesquisa, para 58% dos entrevistados as brigas na escola contribuem para o aumento da evasão escolar, assim como o envolvimento com as drogas ilícitas, que mostra relevância ao abandono escolar para 40% dos entrevistados);**
- **Manter tolerância zero a qualquer tipo de violência ou bullying na escola.**

## **Direção, pedagógica e secretaria escolar:**

- **Atuar para diagnosticar, investigar, mapear e acompanhar os casos de evasão escolar a fim de propor medidas de contenção do problema;**
- **Estabelecer busca ativa dos alunos evadidos da escola. Inicialmente, via telefone; não obtendo êxito, organizar uma diligência até a residência do estudante identificado nesse contexto com o objetivo de estabelecer um maior vínculo com seus familiares, entender seu contexto familiar e social, ganhar confiança, passar de um agente fiscalizador para um agente mediador de conflitos e fomentador de direitos e deveres;**
- **Incentivar, apoiar e colaborar para dar-se o desenvolvimento de projetos transdisciplinar na escola;**
- **Manter atualizado o cadastro escolar dos alunos a fim de agilizar a sua localização quando necessário;**
- **Realizar estudos, promover palestras e debates, bem como atuar na orientação e na capacitação sobre o tema da evasão escolar aos professores, aos alunos e aos seus familiares;**
- **Manter tolerância zero a qualquer tipo de violência ou bullying na escola;**
- **Acompanhar e acolher alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem;**
- **Desenvolver projetos que incentivem a participação da família na escola;**
- **Incentivar e envolver todos os sujeitos e as instâncias deliberativas da escola nas ações de prevenção, de acompanhamento e de controle da evasão escolar;**

- Contatar imediatamente a família do aluno envolvido em qualquer tipo de violência, indisciplina ou crime na escola;
- Atuar para a melhorar a relação entre as instituições que desenvolvem trabalho com as crianças e os adolescentes no município.

## **Núcleo de Políticas de Educação, Prevenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPRE)1:**

- Elaborar plano de ação anual que tenha por objetivo a prevenção, o diagnóstico e o combate à evasão escolar na instituição;
- Reivindicar para que se institua, no município, a comissão especializada na prevenção, diagnóstico e combate à evasão escolar no município (CEDEM)2;
- Apresentar, anualmente, os dados quantitativos e qualitativos das causas da evasão escolar, informando as ações implementadas para minimização do fenômeno a toda a comunidade escolar, bem como seus impactos à instituição;
- Desenvolver ações e projetos que tenham por objetivo a aproximação das famílias à escola;
- Desenvolver as ações em rede com o intuito de prevenir e de combater a evasão escolar no município, garantindo a presença de todas as instituições que desenvolvem trabalho com as crianças e os adolescentes;
- Desenvolver estudos e debates no tocante a temas como: Evasão Escolar X Trabalho infantil;

- Incentivar as empresas do município para que ofereçam emprego vinculado ao programa menor aprendiz;
- Atuar para a melhorar a relação entre as instituições que desenvolvem trabalho com as crianças e os adolescentes no município.

## **Família dos Estudantes**

- Participar de todos os eventos e das ações desenvolvidas pela escola;
- Atender imediatamente a qualquer convocação da escola;
- Acompanhar, de forma permanente, a vida escolar de seu filho, visitando a escola com uma certa frequência, solicitando informações, bem como mostrando solidariedade e apoio à escola no que for necessário;
- Estabelecer um horário de, no mínimo, uma hora, além de local apropriado para que seu filho possa estudar e realizar as tarefas de casa.

## **Conselho Tutelar, CRAS, CREAs e Ministério Público:**

- Melhorar a metodologia da busca ativa, levando em consideração que 72% dos alunos fora da EEB Santa Terezinha estão nessa condição há mais de dois anos. Desenvolver a busca ativa do aluno a partir de um breve diagnóstico elaborado pela escola com objetivo de conhecer minimamente esse sujeito, suas limitações e potencialidades, quesitos que contribuirão com o diálogo e, possivelmente, com o retorno desse sujeito à escola;

- **Valorizar os profissionais da educação que trabalham diretamente na linha de frente com as crianças e os adolescentes do município em análise neste estudo;**
- **Atuar para melhorar a relação entre as instituições que desenvolvem trabalho com as crianças e os adolescentes no município;**
- **Desenvolver ações em rede com o objetivo de prevenir e de combater a evasão escolar no município, garantindo a presença de todas as instituições que desenvolvem algum tipo de trabalho com as crianças e os adolescentes no município;**
- **Desenvolver estudos e debates em torno do tema: Evasão Escolar X Trabalho infantil, entre outros temas;**
- **Incentivar as empresas do município para que ofereçam emprego vinculado ao Programa Menor Aprendiz.**

# Ações de ordem coletiva

**A**lmejando uma sociedade mais justa e igualitária, propõem-se algumas ações para a prevenção, ao controle e ao combate da evasão escolar na EEB Santa Terezinha e nas demais escolas do município de Lebon Régis/SC:

**1**º Formação e valorização do Núcleo de Políticas de Educação, Prevenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPRE)3. Instituir o NEPRE nas escolas onde ainda não foram formadas.

**2**º Organização da rede de prevenção e de combate à evasão escolar do município de Lebon Régis SC, coordenada pela secretaria de ação social ou pela secretaria municipal de educação. Os princípios pedagógicos dessa organização devem estar mediatisadas pelo diálogo proposto por Freire.

**Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda. (Freire, 2005, p. 91)**

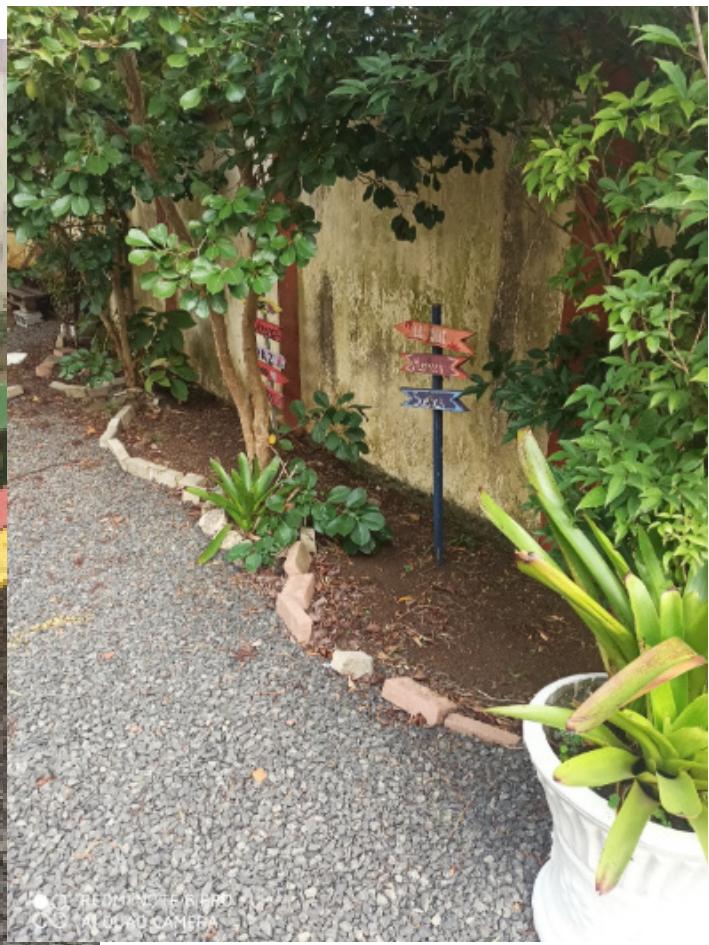
**3**º Instituição e regulamentação no município da Comissão Especializada na Prevenção, Diagnóstico e Combate à Evasão Escolar no Município (CEDEM)4.

**4**º Trabalho permanente de orientação dos empresários e dos produtores rurais do município e da região para que não contratem alunos em situação de evasão escolar, bem como exijam a frequência escolar dos filhos dos seus colaboradores.

**5**º Incentivo e orientação aos empresários do município para a criação de vagas através do programa Jovem Aprendiz em suas respectivas empresas.

**6**º Orientação e fiscalização dos beneficiários dos programas sociais com a exigência da frequência escolar trimestral de seus filhos menores de idade.

# Para não dizer que não falei das flores



Buscando ampliar a articulação entre os alunos e a escola, bem como, construir estratégias que os motive para estudo e a aprendizagem, apresentamos algumas imagens e a indicações de alguns projetos que vem sendo desenvolvidos na escola, os quais entre os vários objetivos, também buscam contribuir com a redução da evasão escolar da EEB Santa Terezinha.

Arborização e embelezamento escolar: Tornar o ambiente escolar mais bonito, estimulante, cheiroso e vivo.

## Sequência das imagens:

Arborização e plantio de flores nas áreas externas da escola.



## **Educação contextualizada:**

Não se ensina muito menos se aprende somente dentro da sala de aula, é preciso ensinar a partir da realidade dos sujeitos. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, legado de Paulo Freire destacada no seu livro *Pedagogia do Oprimido*.



## **Sequência das imagens:**

Campanha de combate a dengue, aula prática de produção de curva de nível, pesquisa de campo sobre saneamento básico em um bairro da comunidade escolar.



## **Educação ecoformadora:**

Desenvolvimento de atividades práticas, a partir de sua realidade, estimulando-os para o contato com a mãe terra, com o sol e com a água. Produção de alimentos orgânicos, produção de húmus, compostagem a partir dos resíduos orgânicos da escola, plantas bioativas e medicina tradicional.

## **Sequência das imagens:**

Prepara do solo para plantio de hortaliças e plantas medicinais, preparo do local para instalação de um sistema de hidroponia, composteira orgânico.

# Considerações finais

**E**ste produto educacional objetivou expor a problemática da evasão escolar da EEB Santa Terezinha do Município de Lebon Régis SC a fim de que se possa estimular o diálogo, principalmente, em torno do abandono e da permanência dos alunos nessa escola e nas demais escolas públicas do presente município.

Um outro objetivo se refere às ações sugestivas a serem desenvolvidas e implementadas pela escola e demais instituições que desenvolvem algum tipo de trabalho com as crianças e os adolescentes do município em comento.

Destaca-se que este produto educacional não tem a pretensão de ser a solução para todos os problemas que levam à evasão escolar na EEB Santa Terezinha, da cidade de Lebon Régis - SC, no entanto, espera-se que contribua com propostas de ações, visando a minimizar a ocorrência desse fenômeno indesejado, o qual se faz presente em todas as escolas públicas do Brasil.

## Referências

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002825.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024..

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente*, [s.l.], v. 9, n. 19, p. 70–94, 2011. DOI: 10.31496/rpd.v9i19.229. Disponível em: <https://rjddc.uniube.br/index.php/rpd/article/view/229>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRANCO, E. P. A evasão escolar e as consequências na formação humana. In: *Congresso Internacional de Educação da Unoeste*, 2. 2019, Presidente Prudente. *Anais* [...], Presidente Prudente, SP: Universidade do Oeste Paulista, 2019. p. 78-89.

BRANCO, E., ADRIANO, G., BRANCO, A., & IWASSE, L. (2020). Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. *Revista Contemporânea de Educação*, [s.l.], v. 15, n. (34), p. 133-155, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 14 jun. 2022.

CAMARGO, D. B. de; RIOS, M. P. G. Evasão escolar na 1a série do ensino médio: o caso de Joaçaba, Santa Catarina. *EccoS – Revista Científica*, [s.l.], n. 46, p. 33–51, 2018.

CAMARGO, D. B. DE; RIOS, M. P. G. Evasão escolar na 1a série do ensino médio: o caso de Joaçaba, Santa Catarina. *EccoS – Revista Científica*, [s.l.], n. 46, p. 33–51, 2018.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024

EVASÃO escolar de crianças e adolescente aumenta 171% na pandemia, diz estudo. *G1 Educação*, São Paulo, 2021 - Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/02/evasao-es>

colar-de-criancas-e-adolescente-aumenta-171percent-na-pandemia-diz-estudo.ghtml. Acesso em: 25 abr. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 30.º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/lebon-regis.html>. Acesso em: 25 abr. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE Notícias. PNAD educação 2019: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 2020 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acesso em: 01 mar. 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Taxa de Transição. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-transicao>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MEIRA, C. A. A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil: Biblioteca Central da UFES, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2495317#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2495317#). Acesso em: 09 mar. 2023.

PEREIRA, R. Castro; DIAS, A. S. As principais causas da evasão escolar: uma análise com estudantes do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. In: VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Anais [...], Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68044>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. DE L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 35-48, 29 jun. 2017.

SILVA, M. J. D. da. As Causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, [s.l.], v. 2, n. 6, p. 367–378, 2017. DOI: 10.18764/2446-6549/interespaco.v2n6p367-378. Disponível em: <http://periodicosletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6502>. Acesso em: 27 fev. 2023.

